

MORAES

ia
DU



General Couto de Magalhães

Viagem ao Araguaya

Contendo a descripção pittoresca desse rio, precedida de considerações administrativas e economicas ácerca do futuro de sua navegação e seguida de noticias sobre os rios Caiapó Grande, Caiapózinho, Claro e Vermelho; de um roteiro para os Araés e noticia de uma expedição feita em 1852 ao rio das Mortes; de um estudo sobre os meios mais proprios para desenvolver a navegação; e de todos os roteiros que existem manuscriptos na Secretaria do Governo de Matto Grosso.

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA POR

JOSÉ COUTO DE MAGALHÃES
E

DR. COUTO DE MAGALHÃES SOBRINHO

918.1
e 8712

EDIÇÃO DEFINITIVA

BIBLIOTECA PUBLICA DO PARANÁ

DOAÇÃO

feita pelos herdeiros de

João de Moraes

SÃO PAULO

Typ. A. VAP. ESPINDOLA, SIQUEIRA & COMP.-Rua Direita, 10-A

1902



AO LEITOR

Sai agora a lume, em edição definitiva, a *Viagem ao Araguaya*, do general Couto de Magalhães.

Constitue este livro do illustre brasileiro o segundo volume de suas obras completas que resolvemos editar; o primeiro é o romance *Os Guayanás*, exposto nas livrarias em principios do mez proximo findo.

No prefacio deste ultimo, já fizemos notar que a primeira edição da *Viagem ao Araguaya* foi publicada na capital de Goyaz, em 1863 (*Typographia Provincial*), quando o seu auctor era presidente daquella provincia.

Em 1889, accedendo a sollicitações de amigos, permittiu o general que a *Viagem ao Araguaya*, cuja edição, havia muito, estava exgottada completamente, fosse publicada em folhetins n' *O Federalista*, desta capital, que depois os reuniu em uma brochura mal impressa e inçada de erros:—essa edição não reproduziu da primeira o vocabulario dos dialectos dos *chavantes*, *cherentes*, *carajás* e *caiapós*, traduzido de Martius pelo padre Pio Joaquim Marques, mas foi valorizada, em compensação, pelo capitulo *Do Rio a Goyaz*, que nessa época, em complemento do livro, escreveu o general Couto de Magalhães, e pela reproducção de curioso manuscrito sobre as famosas minas dos *Martyrios*, ou *Araés*.

O general Couto de Magalhães não corrigiu, para essa segunda edição, suas notas de viagem, que elle primitivamente

publicara como as havia escripto, durante sua longa excursão pelos sertões, tendo por mesa, quasi sempre, o banco tosco do barco em que viajava pelo Araguaya, ou alguma canastra, sob a tolda da barraca, e sendo muitas vezes obrigado a largar a penna para empunhar a faca de matto ou a arma de fogo, em defesa contra animaes ferozes.

Por nosso turno, não as alterámos tambem, limitando-nos a corrigir os erros typographicos da ultima edição e a uniformisar, quanto possivel, a orthographia do livro.

O auctor muito propositalmente não quiz rever suas notas de viagem, receando apagar dessas paginas o vivo entusiasmo com que as traçara no tempo de sua mocidade. O general Couto de Magalhães, com effeito, contava apenas 24 annos de idade, quando, empossado da cadeira presidencial, na provincia de Goyaz, resolveu emprehender essa primeira viagem de exploração aos sertões do Brasil central.

Administrador daquella longinqua e opulenta provincia brasileira, um dos primeiros cuidados do general Couto de Magalhães foi estudar a questão de transportes, que se lhe afigurava de maxima importancia para o futuro de Goyaz. E isso mesmo elle repetiu á assembléa provincial, em 1863, chamando para esse ponto a attenção dos legisladores.

Para escôadouro dos productos da provincia, era a propria Natureza que indicava as vias de transporte:—para o sul, o rio Taquary; para o norte, o Araguaya e o Tocantins.

Depois de aturados estudos a respeito destes dous ultimos rios, chegou o joven administrador á conclusão de que a navegação ao Araguaya era preferivel á do Tocantins, para pôr Goyaz em contacto com os centros commerciaes de Matto Grosso, Pará e Maranhão.

Estabelecendo a navegação no Araguaya, o general Couto de Magalhães tinha em vista, não só facilitar as communicações entre Goyaz e os centros productores das provincias já referidas, como tambem—e esse era o ponto gigantesco do seu patriotico projecto—ligar a foz do Amazonas á do Prata, aproveitando, no sul, para esse fim, a navegação do Taquary.

No capitulo II da parte primeira deste livro—*O Araguaya debaixo do ponto de vista commercial*—o auctor expõe o seu projecto, destruindo as objecções em contrario.

Ao lado desse plano, figurava o da mudança da capital de Goyaz para Santa Leopoldina, á margem do Araguaya, projecto que o general Couto de Magalhães advogou com grande interesse, mostrando as vantagens que dahi adviriam para toda a provincia, conforme explica longamente no capitulo I, intitulado *Mudança da Capital*.

Durante muitos annos, a navegação do Araguaya foi a preocupação do illustre brasileiro, já na presidencia de Goyaz, já na de Matto Grosso e do Pará.

Essa primeira viagem, de que se occupa neste livro, o general a empreendeu como presidente da provincia de Goyaz, afim de

pôr em pratica diversas medidas administrativas, taes como: a mudança de fazendeiros para Santa Leopoldina, a abertura da estrada deste ponto para Salinas e a mudança de Salinas de Jamimbú para S. José, á margem do Araguaya. O general percorreu então, com seus companheiros de excursão, nada menos de 176 leguas em 35 dias, não mettendo em linha de conta as diversas explorações que teve de fazer em serras e em lagos.

A *Viagem ao Araguaya*,—elle proprio o diz—foi o prologo de outras que ahi mesmo empreendeu, em bem da navegação do grande rio. A esses commettimentos o general Couto de Magalhães se refere rapidamente no capitulo que escreveu, em 1889, para complemento deste livro,—*Do Rio a Goyaz*—com o qual abrimos a presente edição. Dessas viagens arrojadas, em que mais de uma vez, exposto a sérios perigos, encarou de frente a morte, o general não deixou, infelizmente, senão documentos e notas avulsas que pretendemos opportunamente reunir em volume.

O eminente brasileiro revelou-se assim, desde muito cedo, um viajante incançavel e um explorador de rara energia.

Sob esse duplo aspecto, vejamol-o através das paginas que o seu prezado amigo e notavel escriptor dr. Affonso Celso traçou, em dezembro de 1898, na *Revista do Archivo Publico Mineiro*:

O VIAJANTE.—Ninguém, entre os contemporaneos, viajou tanto como elle pelo Brasil. A sua primeira grande viagem effectuou-se em 1862, quando foi tomar posse da presidencia de Goyaz. Seguiu do Rio para Diamantina, e, partindo dahi, atravessando Gouveia, Curvello, o sertão do S. Francisco, Patrocínio, Bagagem, o rio Paranahyba, Catalão (onde encontrou Bernardo Guimarães como juiz municipal, ganhando 50\$000 por mez), Bomfim, Currealinho, chegou á capital daquella provincia, após um percurso de quatrocentas leguas a cavallo, transpondo importantes cursos d'agua em canôa ou a vau. Dous annos mais tarde, vindo da presidencia do Pará, chegava ainda a Goyaz, com oitocentas leguas de caminho, seguiu para Cuyabá e dalli para Corumbá, como presidente de Matto Grosso e commandante em chefe das forças que expelliram os paraguayos do sólo brasileiro.

Percorreu então innumeradas vezes, como elle proprio narra, as immensas solidões dessa região, ora a cavallo, ora em vapor, ora em escaler, ora na ligeira canôa do indio guató, para poder andar em logares mais invios e menos expostos ás balas, ou á vigilancia do inimigo.

Por isso, elle affirmava que as suas excursões pelo interior do Brasil não eram inferiores ás do Anhangüera, o descobridor de Goyaz e Matto Grosso. Taes viagens resumia-as, a traços longos, no seguinte:—diversas vezes, sahindo do Rio, seguindo por Minas até Goyaz e dalli, descendo os rios Vermelho, Araguaya e Tocantins, chegou á capital do Pará; outras vezes, sahindo do Rio, atravessando S. Paulo, Minas, Goyaz, Matto Grosso, a Republica do Paraguay, a Argentina e o Uruguay, regressou ao mesmo Rio.

Juntem-se a isto varias viagens á Europa, onde, de uma feita, residiu quatro annos em Londres. Na Africa, conheceu Argel, donde, em 1892, convalescente de triste enfermidade, mandou curiosas cartas descriptivas para o *Jornal do Commercio*.

Dos homens vivos no seu tempo,—escreveu elle com razão,—nacionaes ou estrangeiros, foi o que mais viajou a nossa terra e um dos que mais viram a humanidade na paz e na guerra, na fome e na peste, na lucta mais apertada pela vida.

«Desde o indio nú e anthropophago do Araguaya, desde o soldado enfurecido com o sangue dos combates, até á sociedade mais aristocratica e culta do *West-end* de Londres, quantos e quantos milhares de situações e caracteres não têm sido postos deante de meus olhos?!»

Viajava lentamente, colhendo factos e observações, adquirindo conhecimentos scientificos e praticos sobre todos os assumptos. Levava vida de perfeito sertanejo, adoptando, para melhor assimilal-os, os costumes dos vaqueiros, pescando, caçando, mettido em pantanos ou florestas alagadas, affrontando animaes ferozes e os temiveis mosquitos do baixo Paraguay. Muitos de seus companheiros nessas excursões morreram de febres e desastres.

Quando presidente do Pará, subiu o rio Tocantins em vapor que adrede mandara construir e, explorando um canal denominado *Inferno*, naufragou, perecendo afogados varios tripulantes.

Salvou-se Couto a nado, depois de lutar tres horas entre a vida e a morte. As folhas da época referiram minuciosamente o successo, do qual numa pedra da cachoeira se gravou, por ordem d'elle, succinta noticia.

As noções e os dados assim colligidos, estampou-os em valiosos escriptos e transbordavam da sua encantadora conversação.

Viajante emerito, a Couto de Magalhães cabe a fama dos Levingstone e dos Stanley, sufficiente para perpetuar o seu nome.

O EXPLORADOR.—Deve-se a elle a primeira exploração do rio Araguaya, feita por profissional, missão que, como presidente de Goyaz, confiou ao engenheiro Vallée, o qual a desempenhou de modo satisfactorio, apresentando a planta daquelle rio e a do Tocantins.

Estabelecer facil caminho fluvial entre Matto Grosso, Goyaz e Pará; communicar a bacia do Prata com a do Amazonas, realisando um pensamento do marquez de Pombal, completando tentativas dos jesuitas,—constituiu pertinaz projecto de Couto, que, após seis annos de esforços, vencendo fortes resistencias de todo genero, conseguiu o seu fim.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**